

11.04.80

FOL 5668

EMBRAPA inaugura duas ...  
1980 FL-PP-FOL 5668



**EMBRAPA**

UEPAE de Dourados

Rodovia Dourados - Caarapó - Km. 05  
Caixa Postal, 661 - DOURADOS - MS.



CPAO- 7247-1

ISBN

Nº 18 01.4.80

# ário - noticiário - noticiário

material para imprensa, rádio e televisão - divulgação livre

## EMBRAPA INAUGURA DUAS UNIDADES NO MATO GROSSO DO SUL

A EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), inaugura hoje em Dourados, com a presença do Ministro da Agricultura, Angelo Amaury Stabile, as novas instalações da UEPAE de Dourados e do Serviço de Sementes Básicas, que vão dar apoio ao desenvolvimento da agricultura no Estado de Mato Grosso do Sul, um dos estados brasileiros que mais vem crescendo em termos de produção agrícola.

Segundo Eliseu de Andrade Alves, presidente da EMBRAPA, a UEPAE de Dourados (Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual) terá agora melhores condições para desenvolver seu trabalho, quanto à geração de novas tecnologias específicas para Mato Grosso do Sul, no que se refere ao plantio de soja, trigo, arroz e feijão.

### Instalações

Serão inauguradas as instalações da administração central, biblioteca, laboratórios, salas de pesquisadores, conjunto de casas de vegetação, casa de apoio, restaurante, oficina, laboratório de campo (celeiro de sementes). A área coberta tem um total de 3.658m<sup>2</sup>. O custo estimado das obras é de ordem de 34 milhões de cruzeiros.

Para o Serviço de Sementes Básicas, a área coberta a ser inaugurada é de 4.385m<sup>2</sup>. A maior parte fica com o armazém (2.146m<sup>2</sup>). Além disso, serão inaugurados o escritório, galpão de máquinas, depósito de materiais e bomba de gasolina. O custo estimado excluindo equipamentos é de 21 milhões de cruzeiros.

A função do Serviço de Produção de Sementes Básicas é reproduzir as cultivares resultantes do trabalho da pesquisa e repassar esse material ao produtor de sementes certificadas que, por sua vez, coloca o produto à venda para os produtores rurais.



### *Colonização*

A colonização de Dourados foi iniciada pelos imigrantes nordestinos, em núcleos de assentamento do INCRA. O segundo grupo, que deu maior dinamismo à agricultura da região, foi de colonos vindos do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Esses Colonos levaram uma tecnologia mais avançada, porém nem sempre compatível com o clima e solo da região de Dourados.

A partir de 1976, a EMBRAPA instalou sua Unidade de Pesquisa na região. Segundo José Ubirajara Garcia Fontoura, que dirige a UEPAE, o trabalho de pesquisa vem tendo bons resultados e já foi possível mudar o sistema de produção em vários aspectos, aumentando a taxa de produtividade da região.

José Ubirajara Garcia Fontoura conta ainda que a melhor pecuária do Estado também está na região de Dourados. Lá os produtores estão aproveitando resíduos da agricultura para alimentar o gado, com muitos bons resultados.

### *Soja e Trigo*

Quanto à soja, os resultados de pesquisa dizem respeito às épocas de plantio e controle de pragas. Foram introduzidas variedades de ciclo mais curto (100 a 120 dias) adaptadas à região, que permitem o plantio de trigo. As variedades de ciclo longo (140 dias), prejudicam o plantio de trigo.

José Ubirajara Garcia Fontoura informa que já existem resultados positivos no manejo de pragas, e se apenas 50% dos produtores reduzissem em 50% o número de aplicações de inseticidas, haveria uma economia de 331 milhões de cruzeiros, equivalente a 4,5 vezes a despesa efetuada por esta mesma UEPAE em 1979, incluindo as construções ora inauguradas.

Quanto ao trigo, a época de plantio é bem diferente do sul, que é entre junho e julho. Em Mato Grosso do Sul, planta-se de 15 de março a 15 de maio, aproveitando assim as últimas chuvas de verão. O trabalho da pesquisa já tem também como resultado a indicação de 10 novas cultivares de trigo, próprias para a região de Dourados.

### *Arroz e Feijão*

A UEPAE de Dourados vem trabalhando também com arroz e feijão,

para aumentar a produtividade das lavouras da região, que apresenta um alto potencial para agricultura.

O melhoramento genético do arroz, com vistas ao aumento de produtividade, tolerância a doenças, acamamento e adversidades climáticas já chegou a bons resultados, com a indicação de 6 cultivares mais promissoras, inclusive do arroz cultivado em várzeas úmidas. Neste último foram selecionadas variedades que poderão produzir até 6 mil kg/ha ou seja 4 vezes mais o rendimento das de sequeiro.

Já foi iniciado o estudo do Sistema de Produção de Feijão para a região, onde os primeiros trabalhos estão sendo realizados na seleção de variedades mais adaptadas, as quais vêm apresentando rendimento superior em até 47% em relação as cultivadas atualmente.

Há variedades que apresentaram produtividade de 2 mil e 2.500 kg/ha, o que supera em muito as produções normais de feijão, que têm média de 600 kg/ha.

### *Pesquisa*

Mas não é só trabalho da UEPAE de Dourados que representa a participação da EMBRAPA no desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul. Existem ainda mais duas unidades: o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte - CNPGC e a UEPAE de Corumbá, localizada na região do pantanal.

O trabalho do CNPGC tem como objetivo criar sistemas de manuseio do gado, visando a um melhor desfrute do rebanho. Suas recomendações permitem elevar a taxa de fertilidade do rebanho e aprontar animais para o corte em dois anos, portanto na metade do tempo gasto atualmente.

A UEPAE de Corumbá está voltada para os problemas do pantanal. Suas atividades se concentram em dois projetos básicos: gado de corte (com apoio do CNPGC) e o inventário dos recursos naturais e sócio-econômicos da região. O trabalho de pesquisa vem se desenvolvendo em conjunto e com os produtores e abrange desde a utilização de gramíneas exóticas até o equilíbrio mineral dos elementos do solo.

O projeto de levantamento dos recursos vem determinando as causas dos problemas tais como baixa produtividade, baixo índice de desmama (entre 40 e 50%. O resto morre antes), idade avançada para primeira cria e aspectos do

pouco conhecimento de doenças. Esses problemas resultam num baixo potencial de descarte do rebanho pantaneiro.